

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ESTILOS PARENTAIS
NO BRASIL**

Monografia apresentada pela aluna Maria Eduarda Pechetto de Campos, sob a orientação da Profa. Dra. Monalisa Muniz, docente do Departamento de Psicologia (DPsi), Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

SÃO CARLOS, SP

2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de começar agradecendo a Deus por ter sonhado sonhos tão lindos para mim. Que eu possa retribuir por meio da Psicologia toda a bondade que o Senhor tem comigo, e que eu seja sempre guiada por Ti, pois sei que seus planos são melhores e maiores que os meus.

Agradeço à minha família, que se sacrifica e doa tanto por mim, não tenho nem palavras para agradecer. Vocês são minha vida, minha base, meu coração e meu tudo. Muito obrigada por sempre me incentivarem e acreditarem em mim, é tudo por vocês.

À minha mãe, Elaine Cristina Pechetto, que tantas vezes me disse que fazia questão que eu estudasse para “não ser igual” a ela... Mal sabe que tudo que eu mais quero nesta vida é ser 1% do ser humano maravilhoso que ela é. Te amo mãe, você é meu exemplo.

Ao meu pai, João Roberto de Campos, que ainda chora toda vez que vou para São Carlos, e depois, ao final da semana, me recebe de volta de braços abertos. Obrigada por me ensinar que minha família sempre será meu lar, e me permitir viver meu sonho, mesmo longe de casa.

Agradeço ao meu parceiro e melhor amigo, Guilherme Miqueleto, que nunca duvidou que eu pudesse alcançar o que eu quisesse nesta vida. Gui, você me inspira, me motiva, me puxa para cima, e está lá por mim mesmo quando caio. Obrigada por deixar minha vida mais completa e feliz com o seu amor e com sua família, que amo de paixão.

Agradeço às minhas queridas amigas que ganhei com a graduação: Isabella Garcia, Marina Caravita e Marjhorie Luque. Meninas, só tenho a agradecer a Deus por ter colocado pessoas tão especiais na minha vida. Obrigada por serem minha rede de apoio desde o nosso primeiro encontro, e por tornarem os meus dias mais divertidos. Obrigada por cada janta, cada volta para casa conversando, cada cafézinho, cada conselho, cada abraço (que eu sei que

vocês amavam também) e cada momento juntas. Não faria sentido se não tivesse sido com vocês.

Agradeço também a minha amiga Isabella Lucínio, que compartilhou comigo essa jornada na UFSCar, e foi minha morada em São Carlos. Obrigada por todos esses anos de amizade e por ter feito essa mudança muito mais fácil. Te admiro demais amiga! Estar com você é sempre uma alegria, e que privilégio o meu ter tido essa felicidade todos os dias.

À minha orientadora, Monalisa Muniz, que me ensinou muito mais do que eu sonhei em aprender. Mona, se todos os professores fossem metade da profissional que você é, a Universidade seria um lugar infinitamente melhor. Obrigada por ser tão especial e por confiar em mim, cada supervisão e correção foi uma honra. Te levarei para sempre em meu coração.

Por fim, expresso minha profunda gratidão ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, por me proporcionar uma formação tão acolhedora e enriquecedora, e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pela valiosa oportunidade de contribuir para a pesquisa nacional, uma experiência pela qual sou imensamente grata.

RESUMO

Durante a infância, o contato com cuidadores é essencial para o desenvolvimento das crianças, e esse movimento de cuidado é caracterizado como parentalidade. O modo como essas relações ocorrem podem ser denominados de estilos parentais (EPs), os quais são classificados em três grupos: autoritário, autoritativo e permissivo. Os EPs são responsáveis pela formação de diversas habilidades da criança, e entre elas está a Inteligência Emocional (IE). Por sua vez, a IE é a capacidade de perceber, compreender e regular emoções, a fim de promover o crescimento emocional e intelectual, sendo de muita importância para as crianças, e que pode ser mediada por meio dos EPs. No Brasil, não há pesquisas que relacionem esses dois construtos, dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo comparar a inteligência emocional de grupos de filhos adultos que se percebem terem sido criados em cada um dos tipos de estilos parentais. Além disso, foi verificada a relação entre os dois construtos, IE e EP. Isso foi feito por meio do recrutamento de 206 participantes com idades entre 18 e 40 anos ($M=24,49$; $DP=5,1$), de ambos os sexos (79,6% mulheres) alfabetizados e criados um responsável maior de 18 anos. Os participantes responderam a um questionário de caracterização socioeconômica, e a dois inventários: PAQ, que avaliou os estilos parentais por heterorrelato; e ICE 3.0 que analisou as competências emocionais dos participantes por autorrelato. O presente estudo constatou que os estilos parentais autoritário ($M=33,85$) e autoritativo ($M=29,09$) foram os mais percebidos pela amostra, e o permissivo foi o menos apontado ($M=20,72$). Em relação à IE, o estilo autoritativo apresentou maior média predominante. Nas correlações, o autoritativo correlacionou-se positivamente com as facetas de Regulação ($r=0,298$), Fator Geral ($r=0,267$) e Percepção ($r=0,130$). O autoritário teve correlação positiva com Percepção ($r=0,44$), mas negativa com Regulação ($r=-0,203$) e Fator Geral ($r=-0,101$), e o permissivo não apresentou correlação com nenhuma faceta.

Palavras-chave: Inteligência emocional; estilos parentais; desenvolvimento infantil

INTRODUÇÃO

Durante a formação de qualquer indivíduo, a infância caracteriza-se como um período crucial para o desenvolvimento, não só da criança em si, mas também do futuro adulto que reside nesta (Mainardes, 2018). Para Skinner (1978), um organismo interage a todo momento com eventos ambientais, produzindo mudanças recíprocas. Nessa perspectiva, as interações entre os cuidadores e as crianças demonstram-se essenciais para a formação infantil, visto que a família provavelmente será o núcleo primário e principal da criança, influenciando o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico dos filhos (Costa et al., 2022).

As figuras parentais desempenham diversas funções na formação de seus filhos, e o modo como agem influenciam o comportamento destes (Mainardes, 2018). Nesse sentido, pesquisadores têm demonstrado que a parentalidade tem grande impacto na forma como um indivíduo se expressa ao longo de toda sua vida, sendo uma variável de vital importância (Eisenberg, Cumberland, & Spinrad, 1998).

A parentalidade consiste resumidamente na ação das figuras parentais em estabelecer e manter uma relação com seus filhos, podendo se constituir tanto aspectos positivos quanto negativos (Zornig, 2010). Segundo Iglesia (2021), esta dinâmica deve ser realizada no sentido de proporcionar o desenvolvimento da criança da maneira mais tranquila possível, e para isto, devem ser utilizados todos os recursos disponíveis pelos responsáveis dentro e fora de casa. Assim, cada família realiza esses movimentos de criação de uma forma, o que possibilita diferentes estilos parentais (Chora et al., 2019).

Os estilos parentais (EP) são as atitudes relativas à criança, que são transmitidas a partir dos comportamentos dos cuidadores em interações com as mesmas (Darling & Steinberg, 1993), e possuem duas dimensões: o calor e o rigor parental (Alves & Martins, 2021). O calor parental é a expressão da valorização e da responsividade às emoções e comportamentos da

criança, enquanto o rigor está associado à supervisão e normas de comportamentos, incluindo punições e recompensas (Manzeske & Stright, 2009).

Dessa forma, Baumrind (1966), pioneiro na área de modelos parentais, propôs uma classificação dos modos de criação a partir de três diferentes estilos: autoritário, autoritativo e permissivo (Weber et al., 2004). Os pais do estilo autoritário caracterizam-se por serem controladores e rígidos (de Paula, 2012), monitorando o comportamento da criança por meio de regras absolutas, estimulando a obediência, e punindo-as caso sejam contrariados (Weber et al., 2004). Além disso, demonstram pouco envolvimento e suporte emocional, ou seja, é um modelo marcado por alto rigor e médio calor parental (Alves & Martins, 2021).

De maneira distinta, os pais permissivos demonstram uma conduta menos exigente e mais afetuosa, deixando que as crianças se auto-regulem (Weber et al., 2004), realizando todos os desejos destas (de Paula, 2012), o que evidencia maior calor e pouco rigor parental. Por fim, o estilo autoritativo representa, para Baumrind (1966), o modelo mais efetivo de parentalidade (Neves, 2018; Alves & Martins, 2021), pois equilibra o rigor e o calor, sendo exercido por pais que são responsivos às necessidades emocionais dos filhos, ao passo que também conseguem colocar limite nos mesmos de forma elucidativa e dialogada (Chora et al., 2019). Neste estilo parental, as crianças possuem voz para conversar sobre como se sentem, além de participar da maneira como as normas são efetivadas, aproximando pais e filhos (de Paula, 2012).

O vínculo com os progenitores é considerado um fator essencial na estruturação da personalidade de um indivíduo, pois é no ambiente familiar que este adquirirá quase todos os repertórios comportamentais básicos que utilizará em sua vida (Prust & Gomide, 2007). Nesse sentido, diversos estudos relacionam práticas educativas negativas a uma variedade de problemas de comportamento (Costa et al., 2022).

Segundo Alves e Martins (2021), filhos de pais autoritários, que estão mais vulneráveis a comportamentos hostis e punitivos, apresentam baixa capacidade de atenção, e dificuldade em desenvolver habilidades pró-sociais. Outrossim, crianças que convivem com responsáveis os quais utilizam métodos disciplinadores física e psicologicamente abusivos tendem a ser mais medrosos, desinteressados e apáticos do que outras crianças (Gomide, 2003), além de desenvolverem baixa autoestima, preocupação excessiva, e maior probabilidade de apresentar sintomas ansiosos e depressivos (Costa et al., 2022).

Ainda neste sentido, crianças vindas de lares com pais negligentes (comuns no EP permissivo) apresentam mais chances de desenvolver comportamentos delinquentes e se envolverem em situações de risco (Gomide et al., 2005 citado por Costa et al., 2022). Também, apresentam comportamentos hiperativos, baixa regulamentação de afetos e baixa capacidade de resolução de conflitos (Alves & Martins, 2021), visto que não lhes foram ensinados como seguir regras ou praticar métodos de autocontrole (Prust & Gomide, 2007).

Do mesmo modo, práticas positivas de comportamento dos pais tendem a influenciar a vida dos filhos positivamente, formando indivíduos com mais empatia, honestidade e generosidade, além de evitar que estes se engajem com o uso de álcool e drogas, e em práticas antissociais (Prust & Gomide, 2007). Segundo Paula (2012) isto ocorre, pois, estas maneiras de educar vistas como “positivas” (típicas do EP autoritativo) equilibram o rigor e o calor parental, fornecendo uma gama de regras para nortear o comportamento da criança, nem tão rígidas para não sufocá-las, e nem tão soltas para não negligenciá-las. Dessa maneira, cria-se um ambiente seguro e estimulador para o indivíduo, que será mais explorador, confiante, e apresentará mais facilidade em resolução de problemas (Alves & Martins, 2021).

Assim, conclui-se que diferentes características dos estilos parentais estão associadas ao desenvolvimento integral (habilidades cognitivas e não cognitivas) da criança (Garcia &

Serra, 2019; citado por Alves & Martins, 2021). Dentre essas habilidades pode-se citar a Inteligência Emocional (IE) (Alves & Martins, 2021).

A Inteligência Emocional foi desenvolvida conceitualmente por Salovey e Mayer (1990), que a definiram como um subgrupo da Inteligência Social. Esta envolve a habilidade de um indivíduo de identificar e discriminar emoções em si e nos outros, e utilizar isso de forma a guiar suas ações de maneira adaptada ao contexto social no qual está inserido.

Esta definição de IE corresponde a um modelo que entende a Inteligência Emocional como uma habilidade cognitiva, ou seja, como a capacidade de raciocinar sobre as emoções, e subdivide-se em quatro áreas: (1) percepção; (2) uso das emoções; (3) compreensão; e (4) gerenciamento (Mayer et al., 2016). Todavia, além dessa teoria, ainda há uma outra muito utilizada pelos pesquisadores da área, a qual entende a IE como um traço de personalidade. Isto é, como um conjunto de autopercepções de alguém sobre suas próprias capacidades, e também fragmenta-se em quatro categorias: (1) bem estar; (2) sociabilidade; (3) emocionalidade; e (4) autocontrole (Petrides et al., 2016). De qualquer maneira, ambas são válidas para entender melhor sobre como as habilidades emocionais ou a falta dela afeta a vida de um indivíduo (Woyciekoski, C., & Hutz, 2009), mas nesta pesquisa o primeiro modelo será o utilizado.

Diante disso, percebe-se que a capacidade de raciocinar com e para as emoções desempenha um papel fundamental no domínio emocional, uma vez que capacita a pessoa a adaptar suas interações com diferentes indivíduos em várias situações (Chora et al., 2019). Isto têm início no desenvolvimento infantil a partir da ajuda dos pais, que de acordo com Eisenberg e Morris (2002), são os responsáveis pela regulação emocional de seus filhos especialmente nos primeiros anos de vida. Assim, os autores afirmam que com o passar dos anos o natural e o ideal é que a criança passe a se autorregular, não necessitando mais dessa ajuda externa.

REVISÃO DA LITERATURA

Para verificar a relação entre os EPs e a IE, foi realizada uma revisão da literatura. O levantamento dos artigos não estipulou faixa de período de ano e resgatou trabalhos publicados até Janeiro de 2024 com os seguintes critérios de inclusão: (i) estudos no formato de artigo científico realizados por pares; (ii) estudos que abordaram a relação entre IE e EPs; (iii) estudos abrangendo qualquer faixa etária; (iv) estudos com qualquer data de publicação sem tempo de restrição; (v) qualquer idioma e (vi) pesquisas envolvendo humanos. Além disso, estudos foram excluídos quando: (i) não relacionavam os dois construtos; (ii) relato de caso, (iii) teses, dissertações, livros, pôsteres, comunicações breves, patentes, com revisões narrativas, ensaios clínicos; (iv) dados insuficientes analisados e (v) artigos não acessíveis.

Foram consultadas as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo, SCOPUS, APA-PsycINFO (American Psychological Association), SAGE, GALE, EMBASE, Taylor & Francis, Pepsico e PUBMED. Foram utilizadas as palavras-chave, com a combinação dos descritores na língua portuguesa “inteligência emocional” AND “estilos parentais” e na língua inglesa “emotional intelligence” AND “parenting styles” em todas as bases.

A revisão trouxe o resultado de 98 artigos retornados, dos quais 36 artigos encontravam-se em duplicatas. Foram eleitos 62 artigos para a triagem com o objetivo de atingir um consenso por meio de uma análise mais pormenorizada nos artigos, e ao final se obteve o resultado de sete artigos incluídos e elegidos na revisão.

Os artigos foram elegidos com base nos critérios de elegibilidade estipulados para a RSL com a intenção de proporcionar evidências, informações acerca da relação entre os construtos e que possam agregar no campo acadêmico e nas ciências da Saúde Mental. Um

dado importante foi o de que todas as pesquisas encontradas relacionando os dois construtos são internacionais, evidenciando a inexistência de estudos produzidos no Brasil.

Ao final das análises, predominantemente, os artigos selecionados tratavam-se de pesquisas transversais descritivo-correlacionais, e que utilizavam instrumentos de autorelato (Mishra & Singh, 2022; Lee, Li, Thammawijaya, 2013; Agbaria, Mahamid, Veronese, 2021; Nguyen, Thi Tran, Tran, 2020; Al-Elaimat, Adheisat, Alomyan, 2020; Argyriou, Bakoyannis, Tantaros, 2016; Alegre, 2012).

Na sequência será apresentada a Tabela 1 que demonstrará os participantes e tipo da amostra em cada estudo escolhido.

Tabela 1

Distribuição dos participantes e tipo de amostra dos artigos elegidos na RSL

Referência	Participantes da amostra	Tipo de amostra
Mishra & Singh (2022)	N=422 (n=222 homens; n=200 mulheres) Idade entre 18 a 24 anos	Estudantes Universitários
Lee, Li, Thammawijaya (2013)	N= 205 (n=92 homens; n=113 mulheres) Idade média: 13,7 (DP = 1,53)	Adolescentes com HIV
Agbaria, Mahamid, Veronese (2021)	N=150 (crianças: n=47.2% meninos; n=42.8% meninas); Idade entre 3 e 4 anos (crianças) e entre 20 e 50 anos (mães)	Crianças na Pré-Escola e suas mães
Nguyen, Thi Tran, Tran (2020)	N = 1.593 Não informou a idade da amostra.	Estudantes do Ensino Médio
Al-Elaimat, Adheisat, Alomyan (2020)	N=100 (n=47 meninos; n=53 meninas) Idade entre 5 e 6 anos	Crianças pré-escolares
Argyriou, Bakoyannis, Tantaros (2016)	N=127 (n=67 homens; n=60 mulheres) Idade média: 16,4 anos (DP= 0,96)	Estudantes do Ensino Médio
Alegre (2012)	N=314 (n=155 mães; n=159 crianças (88 meninos e 71 meninas) Idade média das crianças: 9,26 (DP = 1.59) Idade médias das mães não citada	Mães de crianças entre 7 e 12 anos de idade e crianças

Nota: DP=Desvio Padrão; N= tamanho da população; RSL (Revisão Sistemática da Literatura).

Por meio da Tabela 1, é possível evidenciar que as publicações ocorreram entre os anos de 2012 até 2022, e a aplicação presencial foi a utilizada em todas as pesquisas. Quanto

à população das amostras, não houve predominância de nenhum público específico, compreendendo uma faixa etária de 03 a 50 anos. Nessa perspectiva, três estudos continham o público infantil (Alegre, 2012; e Al-Elaimat, Adheisat, e Alomyan, 2020), dois o público adulto (Alegre, 2012; e Al-Elaimat, Adheisat, e Alomyan, 2020), outros três o público jovem e adolescente (Mishra & Singh, 2022; Lee, Li, e Thammawijaya, 2013, e Argyriou, Bakoyannis, e Tantaros, 2016), e um não teve amostra especificada, apenas mencionou que eram estudantes do ensino médio (Nguyen, Thi Tran, e Tran, 2020).

Na sequência, a Tabela 2 exibirá os instrumentos e facetas da IE, instrumentos e facetas dos EPs e correlação significativa evidenciada nos artigos elegidos na RSL.

Tabela 2

Instrumentos da IE e dos EPs e Correlação evidenciada nos artigos elegidos na RSL

Referência	Instrumentos de IE	Instrumentos de EP	Correlação
Mishra & Singh (2022)	The Schutte Self Report Emotional Intelligence Test (SSEIT)	Parental Authority Questionnaire (PAQ)	O estilo parental autoritativo em mães foi associado positivamente à altos níveis de IE tanto em filhos quanto em filhas. Já o estilo parental autoritativo em pais foi associado positivamente somente à altos níveis de IE em filhas, enquanto em filhos foi o estilo autoritário.
Lee, Li, Thammawijaya (2013)	Thai Emotional Quotient (EQ)	Parental Bonding Instrument (PBI) <i>Parker, Tupling, & Brown (1979)</i>	Associação significativa entre estilos parentais cuidadosos e altos níveis de IE.
Agbaria, Mahamid, Veronese (2021)	Emotion Regulation Questionnaire (ERC) & Emotional Attachment Questionnaire (AQSQ).	Parenting Style Questionnaire <i>Abu Taleb (2013)</i>	Correlação entre IE e EPs, sendo que os estilos autoritativos e permissivos foram positivamente associados à regulação emocional, enquanto o estilo autoritário foi negativamente associado a esta.
Nguyen, Thi Tran, Tran (2020)	Trait Emotional Intelligence Questionnaire -Adolescent Short Form (TEIQue-ASF) Petrides & Furham (2006)	Parental Bonding Instrument (PBI) <i>Kendler (1996)</i>	O calor parental durante a infância foi associado com maiores níveis de Inteligência Emocional, enquanto superproteção e autoritarismo materno foram associados com baixos níveis de IE em adolescentes. A superproteção paterna afetou negativamente os níveis de IE, e o autoritarismo não demonstrou significância.

Al-Elaimat, Adheisat, Alomyan (2020)	Emotional intelligence scale of Jarwan (2013)	Desenvolvido pelos autores, baseado em Al-Zoubi (2005); AbuSnina (2007); Obaidat (2008); Almomani (2009)	Relação positiva entre IE e o estilo parental democrático, e relação negativa desta com os estilos autoritários e permissivos.
Argyriou, Bakoyannis, Tantaros (2016)	Trait Emotional Intelligence Questionnaire -Adolescent Short Form (TEIQue-ASF) <i>Petrides et al., (2006)</i>	Parental Authority Questionnaire (PAQ)	Relação significativa entre Estilos Parentais e Inteligência Emocional em adolescentes. IE foi positivamente correlacionada com o estilo autoritativo, e negativamente correlacionada com o autoritativo. A relação entre o estilo permissivo e a IE em adolescentes não foi estatisticamente significativa.
Alegre (2012)	Emotional Quotient Inventory - Youth Version (Baron & Parker, 2000) & The Trait Meta-Mood Scale (Rockhill & Greener, 1999)	Desenvolvido pelos autores, baseado em Bloc (1981), Rohner (1990), Schaefer (1965), Barnes & Farrell, (1992), Arnold, O'Leary, Wolf, & Acker (1993).	Não demonstrou correlações significativas entre as práticas parentais positivas e negativas, e as dimensões de Inteligência Emocional.

A Tabela 2 demonstra que a grande maioria dos estudos encontraram correlações significativas entre as facetas dos construtos, estando dentro do esperado: IE positivamente correlacionada com estilos parentais autoritativo (ou democrático) (Mishra & Singh, 2022; Lee, Li, e Thammawijaya, 2013; Agbaria, Mahamid, e Veronese, 2021; Nguyen, Thi Tran, e Tran, 2020; Al-Elaimat, Adheisat, e Alomyan, 2020; e Argyriou, Bakoyannis, e Tantaros, 2016), e majoritariamente negativamente correlacionado a EPs autoritários e negligentes (Agbaria, Mahamid, e Veronese, 2021; Nguyen, Thi Tran, e Tran, 2020; Al-Elaimat, Adheisat, e Alomyan, 2020; e Argyriou, Bakoyannis, e Tantaros, 2016). Assim, diante das correlações encontradas, pode-se entender que de modo geral, a forma como a pessoa foi criada pode interferir em sua Inteligência Emocional, e vice-versa.

A tabela também expõe as facetas investigadas e os instrumentos utilizados para mensurar a IE e os EPs. Como foram utilizados instrumentos diferentes para a mensuração

dos dois construtos, é importante destacar os fatores avaliados e cuidar nas comparações entre os resultados obtidos em cada estudo.

Em relação aos EPs, a maioria dos estudos considerou a existência de três macro estilos sendo eles o autoritário, o autoritativo e o permissivo (Mishra & Singh, 2022; Agbaria, Mahamid, e Veronese, 2021; Argyriou, Bakoyannis, e Tantaros, 2016; e Alegre, 2012). Entretanto, também houveram outras formas de avaliar os EPs: o estudo de Al-Elaimat, Adheisat, e Alomyan (2020), somou a esta lista o estilo democrático, e Lee, Li, e Thammawijaya (2013), e Nguyen, Thi Tran, e Tran (2020), consideram como medida o calor e rigor parental.

Como resultado correlacional, predominantemente o estilo autoritativo obteve maior relação com altos níveis de IE. Sugerindo, que a maior habilidade relacionada à Inteligência Emocional tem conexão com o modo como o indivíduo foi criado, principalmente por pais que estabeleceram equilíbrio entre o uso do calor e rigor parental, focando no cuidado da criança.

Quanto a configuração da Inteligência Emocional nas seções de resultados, quatro dos sete estudos pontuam a IE em termos de escores gerais (Mishra & Singh, 2022; Lee, Li, & Thammawijaya, 2013; Agbaria, Mahamid, & Veronese, 2021; Argyriou, Bakoyannis, & Tantaros, 2016), enquanto os outros três separam a IE em fatores, os quais são únicos em cada pesquisa (Nguyen, Thi Tran & Tran, 2020; Al-Elaimat, Adheisat, & Alomyan, 2020; Alegre, 2012).

De acordo com o instrumento utilizado no artigo de Nguyen, Thi Tran & Tran (2020), os escores de IE se dividiram em cinco categorias: IE escore geral; bem-estar; autocontrole; emocionalidade; e sociabilidade; sendo o bem estar o fator de maior correlação com o calor materno ($r = 0,06$) e paterno ($r = 0,05$), apresentando $p < 0,01$.

Por sua vez, Al-Elaimat, Adheisat, & Alomyan (2020), também utilizaram-se de cinco fatores, sendo eles: consciência emocional; simpatizar com terceiros; gerenciamento emocional; habilidades sociais; e motivação; sendo este último o de maior correlação com o estilo permissivo ($r = - 0,623$), e autoritativo ($r = - 0,482$), e o gerenciamento emocional o mais correlacionado com o estilo democrático ($r = 0,366$), com $p = 0,05$.

Já no estudo de Alegre (2012), três são os fatores considerados na IE: reparação de humor, atenção aos sentimentos, e clareza de sentimentos, dos quais o primeiro foi o de maior correlação com os níveis de Inteligência Emocional geral da amostra ($r = 0,46$), seguido da atenção aos sentimentos ($r = 0,42$), e clareza de sentimentos ($r = 0,31$), sendo $p < 0,01$.

Esses resultados são importantes ao demonstrar que, independentemente da faixa etária investigada e do sexo, correlações significativas entre os construtos podem ser observadas. Posto isso, evidencia-se a relevância desta pesquisa no Brasil, visto que não existem estudos que verifiquem se esta relação entre Inteligência Emocional e Estilos Parentais se aplica à realidade nacional. Além disso, o presente estudo utiliza-se de um instrumento de heterorrelato de adultos para avaliar os EPs.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Comparar a inteligência emocional de grupos de filhos que se percebem criados em cada um dos tipos de estilos parentais

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Verificar a pontuação de Inteligência Emocional na amostra estudada
- 2) Verificar a pontuação da percepção da amostra em relação ao estilo parental de seus responsáveis

- 3) Verificar se há diferença significativa na pontuação de Inteligência Emocional entre cada um dos estilos parentais (autoritário, autoritativo e permissivo) percebidos pela amostra (filhos).
- 4) Verificar a relação entre Inteligência Emocional e os Estilos Parentais (autoritário, autoritativo, e permissivo).

MÉTODO

PARTICIPANTES

O estudo foi composto por 206 adultos com idade média de 24,49 anos, sendo a mínima 18 e a máxima 40 anos. Destes participantes, 164 relataram serem do gênero feminino (79,6%), 36 do gênero masculino (17,5%), cinco serem não binários (2,4%), e apenas um preferiu não se identificar (0,5%).

Referente à escolaridade, 123 participantes (59,7%) afirmaram ter ensino superior incompleto, 56 (27,2%) o ensino superior completo (27,2%), 18 (8,7%) o ensino médio completo, e 9 (4,4%) selecionaram a opção “outro”. Quanto à classe social, 93 participantes (45,1%) se identificaram como sendo pertencentes hoje em dia à classe C, 55 (26,7%) à classe B, 42 (20,4%) à classe D ou E, e 16 (7,8%) à classe A. Entretanto, quando questionados sobre sua classe social quando eram crianças, 90 participantes afirmaram se considerar pertencentes à classe C (43,7%), 64 (31,1%) à classe D ou E, 36 (17,5%) à classe B, e 16 (7,8%) à classe A.

Em relação aos responsáveis dos participantes na infância, 197 (95,6%) elencaram como primeiro responsável a mãe, cinco (2,4%) uma de suas avós, e 4 (1,9%) o pai. Como segundo responsável, 168 participantes (81,6%) escolheram o pai, 15 (7,3%) uma de suas avós, oito (3,9%) a mãe, cinco (2,4%) uma de suas tias, cinco (2,4%) a opção “outro”, três

(1,5%) um de seus avôs, 1 (0,5%) uma irmã acima de 18 anos, e um (0,5%) um irmão acima de 18 anos.

Quanto ao número de irmãos, 96 participantes (46,6%) afirmaram possuir somente um irmão, 46 (22,3%) dois irmãos, 35 (17%) não possuir nenhum irmão, e 29 (17%) possuir três ou mais irmãos. Em relação à posição dos participantes no núcleo familiar, 74 (35,9%) relataram ser o filho mais velho, 68 (33%) o filho mais novo, 35 (17%) ser filho único, 23 (11,2%) o filho do meio, e seis (2,9%) selecionou a opção “outro”.

Foram considerados como critérios de inclusão ter idade entre 18 a 40 anos, ter sido criado por pai, mãe ou outro responsável maior de 18 anos, ser alfabetizado e ter acesso à internet e a um computador, smartphone ou tablet para responder aos materiais da coleta de dados. O critério de exclusão para a primeira parte foi o não preenchimento de todos os questionários por completo, incluindo o TCLE.

INSTRUMENTOS

Foram utilizados como instrumentos um questionário socioeconômico criado pelas próprias autoras da pesquisa, o Questionário de Estilos Parentais - PAQ de Buri (1991) e o Inventário de Competências Emocionais de Correia & Bueno (2015).

- a) Questionário Socioeconômico:** coletou informações sociodemográficas dos participantes como idade (“Qual a sua idade?”), gênero (“Com qual gênero você se identifica?”), grau de escolaridade (“Qual seu grau de escolaridade?”), número de irmãos (“Você possui irmãos? Se sim, quantos?”), e posição dentro da família (“Se você possui irmãos, qual a sua posição dentro da família?”). Além disso, o questionário conteve as seguintes perguntas socioeconômicas: “A qual classe social

você se diria pertencente?” e “A qual classe social você se diria pertencente em seu período de infância?” com o objetivo de caracterizá-los sociodemograficamente.

- b) Questionário de Estilos Parentais - PAQ** (Buri, 1991; Boeckel & Sarriera, 2005): desenvolvido por Jhon Buri em 1991, e traduzido e adaptado por Boeckel e Sarriera em 2005, o PAQ é um instrumento de heterorrelato que avalia os conceitos sobre estilos parentais estudados por Baumrind (estilos autoritário, autorizante e permissivo). O questionário é formado por 30 itens situacionais referentes a como filhos recordam as estratégias de criação de seus pais durante a infância, sendo estas estão divididas em três subescalas, cada uma possuindo 10 perguntas relacionadas a cada um dos estilos parentais de Baumrind, que estão misturados entre si formando a avaliação. Os participantes responderam às perguntas de acordo com uma escala Likert de cinco pontos, a qual varia entre as opções “Discordo totalmente”, “Discordo”, “Nem discordo nem concordo”, “Concordo”, e “Concordo totalmente”.
- c) Inventário de Competências Emocionais 3.0** (Correia & Bueno, 2015): o ICE é um instrumento de autorrelato composto por 34 itens, os quais avaliam cinco fatores relativos às competências emocionais, sendo estes a percepção das emoções, a regulação das emoções de baixa potência, a expressividade emocional, a regulação das emoções em outras pessoas, e a regulação emoções alta potência. Os itens foram respondidos de acordo com uma escala Likert de cinco pontos, que varia entre (1) “Não se aplica ao meu caso”, e (5) “Se aplica ao meu caso”.

PROCEDIMENTO

O projeto foi submetido primeiramente ao Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos. Após a aprovação do CEP (CAAE: 76117723.7.0000.5504), foi feito o recrutamento dos participantes. As pesquisadoras divulgaram um convite para a participação na pesquisa através de redes sociais como

Instagram, Facebook e Whatsapp, o qual conteve informações sobre os objetivos, os critérios para participação, e um link para acesso do interessado ao estudo. Ao clicar no link, o participante era direcionado para um formulário na plataforma Google Meets, que possuía na sequência os seguintes instrumentos: TCLE, questionário sociodemográfico, questionário sobre estilos parentais e inventário de inteligência emocional. Neste sentido, os questionários e inventário só eram disponibilizados para o respondente se este aceitasse o TCLE, caso a resposta fosse negativa, o formulário se encerrava automaticamente.

Para garantir a segurança da transferência e armazenamento dos dados coletados, tendo em vista a realização remota da pesquisa, as pesquisadoras estavam cientes da política de dados da plataforma utilizada para coletar os dados (google formulários). Ademais, foi feito o download e a criptografia do material em uma pasta, armazenada em um dispositivo eletrônico local, de acesso exclusivo das pesquisadoras, para fim de realização da presente pesquisa, e que será descartado após cinco anos. Todo o conteúdo foi, após o download, excluído das plataformas utilizadas para a coleta de dados.

ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados foram utilizadas estatísticas descritivas e inferenciais com uso do programa estatístico SPSS versão 23. As estatísticas descritivas (média, mediana, desvio-padrão, mínimo, máximo, frequência e porcentagem) foram feitas para caracterizar a amostra (idade, gênero, escolaridade, classe social) e para verificar os objetivos 1 e 2 relacionado às respostas da amostra aos instrumentos ICE e PAQ. Para os objetivos 3 e 4, foi feito o uso da estatística inferencial, mas antes se observou a normalidade dos dados por meio do teste Shapiro-Wilk considerando o nível de significância de 5% ($p = 0,05$). Assim, como pode-se observar na Tabela 1, os resultados indicaram que a maioria dos dados não

apresentavam normalidade, logo, foi utilizada a estatística inferencial não paramétrica para investigar os objetivos do trabalho.

Em relação ao objetivo 3, com a finalidade de averiguar as diferenças significativas das médias nos grupos estudados, o teste Kruskal Wallis foi empregado. Para as diferenças significativas foi considerado o nível de significância $p=0,05$ e para o tamanho do efeito a interpretação foi: 0,00 a 0,19 como nenhum efeito, de 0,20 a 0,49 efeito pequeno, de 0,50 a 0,79 efeito moderado, e de 0,80 a 1,00 efeito muito forte (Cohen, 1988; Lenhard & Lenhard, 2016).

Referente ao objetivo 4, foi feito o uso de Spearman para verificar a relação entre os escores do ICE e do PAQ. Os valores da magnitude das correlações foram interpretados da seguinte forma: valores até $\pm 0,29$ representam um efeito baixo, $\pm 0,30$ até $\pm 0,49$ é um efeito moderado e a partir de $\pm 0,50$ é um efeito forte (Field, 2017).

Tabela 1

Teste de normalidade dos dados

	Teste de normalidade					
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	p	Estatística	gl	p
Autoritativo	0,084	205	0,001	0,976	205	0,001
Permissivo	0,065	205	0,036	0,986	205	0,042
Autoritario	0,064	205	0,043	0,986	205	0,036
Fator 1 - Regulação de Emoções em Outras Pessoas	0,104	205	0,000	0,976	205	0,001
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	0,066	205	0,030	0,987	205	0,052
Fator 3 - Expressivida de	0,089	205	0,000	0,973	205	0,001

Emocional						
Fator 4 - Percepção de Emoções	0,104	205	0,000	0,946	205	0,000
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	0,071	205	0,014	0,982	205	0,010
Fator Geral (Competências Emocionais)	0,043	205	0,200*	0,993	205	0,488

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Lilliefors Significance Correction

RESULTADOS

Primeiramente, serão apresentadas as estatísticas descritivas dos instrumentos utilizados. A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva da amostra em relação aos instrumentos do PAQ (Buri, 1991; Boeckel & Sarriera, 2005) e ICE 3.0 (Bueno et al., 2015), e as respectivas estimativas de precisão de cada fator.

Tabela 2

Estatística descritiva dos instrumentos PAQ e ICE 3.0

	Estatísticas						
	Média	Mediana	Modelo padrão	Mínimo	Máximo	Alfa de Cronbach	N de itens
Autoritativo	29,09	29,00	9,467	10	50	0,92	10
Permissivo	20,72	20,00	4,986	10	35	0,67	10
Autoritário	33,85	34,00	8,081	12	50	0,88	10
Fator 1 - Regulação de Emoções em Outras Pessoas	3,57	3,69	0,736	1	5	0,84	8
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	2,96	3,00	0,814	1	5	0,82	7
Fator 3 - Expressividade	3,28	3,25	1,011	1	5	0,75	4

Emocional							
Fator 4 - Percepção de Emoções	4,05	4,14	0,611	2	5	0,72	7
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	3,24	3,25	0,646	1	5	0,66	8
Fator Geral (Competências Emocionais)	3,42	3,37	0,512	2	5	0,87	34

As análises descritivas do PAQ mostraram que os estilos parentais autoritativo e autoritário foram os mais percebidos pelos participantes, e o estilo permissivo foi o menos apontado. Analisando individualmente, o autoritário foi o de maior média ($M=33,85$) e mediana ($Md=34$), seguido do autoritativo com média e mediana mais próximas ($M=29,09$; $Md=29$), e por fim o permissivo com as menores média e mediana ($M=20,72$; $Md=20$).

Em relação ao ICE 3.0, as análises descritivas mostraram que a média de escore mais alta do teste, que tem a pontuação mínima de 0 e máxima de 5, foi na faceta de Percepção das Emoções ($M= 4,05$), e a mais baixa foi na de Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($M= 2,96$).

Além disso, pode-se observar que as médias dos fatores Regulação de Emoções em Outras Pessoas ($M= 3,57$), Expressividade Emocional ($M= 3,28$) e Regulação de Emoções de Alta Potência em Si ($M= 3,24$), foram similares entre si e mais próximas da pontuação máxima do teste. Assim como a média do Fator Geral de Competências Emocionais desta pesquisa, que foi de 3,42.

As análises a seguir apresentarão os resultados dos objetivos 3 e 4 propostos nesta pesquisa. O objetivo 3 utiliza o teste de Kruskal Wallis, para verificar se há diferença significativa na pontuação de Inteligência Emocional entre cada um dos estilos parentais (autoritário, autoritativo e permissivo) percebidos pela amostra (filhos). Para isto, visto o reduzido número de participantes que perceberam com prevalência terem sido criados por pais permissivos (grupo 2), a análise foi feita a partir do grupo de participantes que se

perceberam criados pelo estilo autoritativo (grupo 1), estilo autoritário (grupo 3), e participantes que pontuaram uma média muito similar entre estes dois estilos, com perfil não diferenciado (grupo 4). Assim, as tabelas 3, 4 e 5 investigam respectivamente: diferença entre o grupo 1 e 3; entre o grupo 1 e 4; e entre o grupo 3 e 4.

Tabela 3

Comparação das médias de Inteligência Emocional entre os grupos 1 e 3

Classificações					
Fator	Grupo	N	Mean Rank	Sig	
Fator 1 - Regulação de Emoções em Outras Pessoas	1	84	103,01		
	3	119	101,29		
	Total	203		0,836	
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	1	84	114,28		
	3	119	93,33		
	Total	203		0,012 (hedges g 0.40)	
Fator 3 - Expressividade Emocional	1	84	112,89		
	3	119	94,31		
	Total	203		0,026 (hedges g 0.33)	
Fator 4 - Percepção de Emoções	1	84	105,06		
	3	119	99,84		
	Total	203		0,532	
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	1	84	106,01		
	3	119	99,17		
	Total	203		0,413	
Fator Geral (Competências Emocionais)	1	84	112,96		
	3	119	94,26		
	Total	203		0,026 (hedges g 0.32)	

De acordo com os dados descritos na Tabela 3, foram encontradas diferenças entre as médias de cada fator do instrumento de IE, sendo que o grupo 1 (autoritativo) com maior média de pontuação em todos os fatores. Quanto à diferença de média significativa, estas ocorreram nos fatores Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($p = 0,012$), Expressividade Emocional ($p = 0,026$), e Fator Geral de Competências Emocionais ($p =$

0,026). As diferenças entre os grupos 1 e 4 pode ser visualizadas na Tabela 4.

Tabela 4

Comparação das médias de Inteligência Emocional entre os grupos 1 e 4

Classificações				
Fator	Grupo	N	Mean Risk	Sig
Fator 1 - Regulação de Emoções em Outras Pessoas	1	67	49,66	0,730
	4	30	47,53	
	Total	97		
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	1	67	47,92	0,571
	4	30	51,42	
	Total	97		
Fator 3 - Expressividade Emocional	1	67	53,16	0,029 (hedges g 0.43)
	4	30	39,72	
	Total	97		
Fator 4 - Percepção de Emoções	1	67	51,21	0,246
	4	30	44,07	
	Total	97		
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	1	67	51,55	0,181
	4	30	43,30	
	Total	97		
Fator Geral (Competências Emocionais)	1	67	51,43	0,205
	4	30	43,58	
	Total	97		

Por sua vez, na Tabela 4, demonstra-se que foram encontradas diferenças na média de pontuação no ICE 3.0 entre os grupos 1 (autoritativo) e 4 (não diferenciado), sendo que o autoritativo obteve média predominante. Entretanto, estas diferenças foram significativas apenas no fator Expressividade Emocional ($p = 0,029$). Por fim, a Tabela 5 traz as diferenças entre os grupos 3 e 4.

Tabela 5

Comparação das médias de Inteligência Emocional entre os grupos 3 e 4

Classificações				
Fator	Grupo	N	Mean Rank	Sig

Fator 1 - Regulação de Emoções em Outras Pessoas	3	107	69,56	
	4	30	67,00	
	Total	137		0,754
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	3	107	64,91	
	4	30	83,58	
	Total	137		0,023
Fator 3 - Expressividade Emocional	3	107	69,77	(hedges g 0.5)
	4	30	66,27	
	Total	137		0,669
Fator 4 - Percepção de Emoções	3	107	69,94	
	4	30	65,63	
	Total	137		0,598
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	3	107	69,91	
	4	30	65,77	
	Total	137		0,613
Fator Geral (Competências Emocionais)	3	107	68,39	
	4	30	71,17	
	Total	137		0,735

Assim como na Tabela 4, na 5 também foi encontrado diferenças entre os grupos 3 (autoritário) e 4 (não diferenciado), com predominância de média equilibrada entre os grupos. Nesse sentido, estas foram significativas apenas no fator Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($p = 0,023$).

Na Tabela 6, a partir do procedimento correlacional de Spearman, estão os dados da análise do objetivo 4 desta pesquisa que verificou a correlação entre Inteligência Emocional e os Estilos Parentais (autoritário, autoritativo, e permissivo).

Tabela 6

Correlação entre Inteligência Emocional e os Estilos Parentais na amostra

Correlações						
Fator 1 - Regulação de Emoções em Outras Pessoas	Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	Fator 3 - Expressivida de Emocional	Fator 4 - Percepção de Emoções	Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	Fator Geral (Competência s Emocionais)	

Autoritativo	0,063	0,298**	0,186	0,130**	0,173	0,267**
Permissivo	0,080	0,129	-0,013	0,033	-0,025	0,069
Autoritário	0,010	-0,203**	-0,071	0,044**	-0,064	-0,101**

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

De acordo com os dados descritos na Tabela 6, foi encontrada uma correlação positiva significativa leve entre o estilo parental autoritativo e as facetas de IE Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($r=0,298$), Percepção de Emoções ($r=0,130$) e Fator Geral das Competências Emocionais ($r=0,267$). A faceta Percepção de Emoções também apresentou correlação positiva significativa leve com o estilo autoritário ($r=0,44$), entretanto, a Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si, e o Fator Geral das Competências Emocionais, apresentaram correlações negativas leves ($r = - 0,203$ e $- 0,101$). O estilo parental permissivo, por sua vez, não apresentou correlação com as facetas de Inteligência Emocional.

DISCUSSÃO

O objetivo principal deste estudo foi comparar a inteligência emocional de filhos conforme a percepção que eles têm sobre o estilo parental em que foram criados. Nesta perspectiva, também investigaram-se objetivos específicos como: verificar a pontuação de Inteligência Emocional na amostra estudada; verificar a pontuação da percepção da amostra em relação ao estilo parental (autoritário, autoritativo e permissivo) de seus responsáveis; verificar se há diferença significativa na pontuação de Inteligência Emocional entre cada um dos estilos parentais percebidos pela amostra; e verificar a relação entre Inteligência Emocional e os Estilos Parentais.

Para isso, foi utilizado um teste de heterorrelato para avaliar os conceitos sobre estilos parentais estudados por Baumrind. Neste instrumento, consideram-se as percepções de uma terceira pessoa (os filhos) a respeito dos estilos parentais, em vez de se avaliar diretamente os

pais. Ainda, destaca-se que essa percepção é a partir dos filhos adultos relatando a criação quando crianças e adolescentes. Essas características do heterorrelato devem ser um ponto de cuidado ao analisar os dados da pesquisa. Isso se faz importante porque as respostas podem estar sujeitas a possíveis vieses do informante, decorrentes de fatores como distorções de memória, relação com os cuidadores e deseabilidade social, podendo resultar em dados menos fidedignos em comparação à realidade vivenciada na criação dessas pessoas.

Não obstante, os resultados demonstraram que o EP de maior frequência e média entre os participantes foi o autoritário, predominante em 107 respostas com média de 33,85. Este dado vai ao encontro da realidade da cultura brasileira, visto que o país possui em sua história raízes autoritárias que refletem em diversas esferas da sociedade, como a educação parental (Enzweiler & Caregnato, 2020).

Em sequência está o estilo autoritativo com 67 integrantes e média igual a 29,09; e por fim o estilo permissivo com apenas duas pessoas e média de 20,72 no instrumento. Nessa perspectiva, o pequeno número de respostas enquadradas no EP permissivo deve ser um dado importante a se considerar. Este resultado contraria o padrão de diversos estudos presentes na Revisão Sistemática desta pesquisa, que possuem respostas suficientes deste grupo para servir como base de comparação com os outros estilos. Desse modo, as autoras optaram por não incluí-lo nas análises de diferenças de média da Inteligência Emocional a depender do estilo parental. Além disso, teorizou-se que esta pequena quantidade de respostas pode ser devido às especificidades da amostra do estudo, como ser enquadrada na cultura brasileira (mais autoritária como visto acima). Também, esta é formada majoritariamente por jovens universitários, os quais podem ter vivenciado maior investimento por parte dos pais na educação, sendo estes mais “presentes” e diretivos, conseqüentemente sendo menos permissivos.

Ademais, ainda quanto aos grupos, devido a algumas respostas possuírem pouca diferenciação entre as pontuações nas categorias de EPs, criou-se, para a análise de dados desta pesquisa, um quarto agrupamento de participantes, com 30 respostas e chamado de perfil não diferenciado. Esta adição foi considerada necessária pois as autoras acreditam que para um estilo parental ser considerado predominante, deve haver certa diferença entre a pontuação das categorias com um em destaque, para não causar interferência nos dados. Além disso, também se entende como importante compreender uma criação que não teve uma predominância em algum estilo. No caso da presente pesquisa, ter mais informações do como essa não diferenciação pode afetar a Inteligência Emocional.

Por sua vez, para verificar a Inteligência Emocional da amostra foi utilizado um instrumento de autorrelato, o qual avalia a própria percepção dos participantes quanto a suas competências emocionais. Este tipo de ferramenta também merece atenção, pois embora ofereça uma perspectiva direta do participante, pode sofrer influências que comprometem a precisão dos dados.

Os dados da estatística descritiva do ICE 3.0 (Bueno et al., 2015) mostraram que a média de pontuação mais alta no instrumento foi na faceta Percepção de Emoções ($M= 4,05$) e a mais baixa na faceta Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($M= 2,96$), indo ao encontro à literatura (Bueno et. al, 2015; Costa, 2020; Ribeiro, 2021; Souza, 2023). Dessa forma, os participantes demonstraram maior facilidade de perceber emoções em si e em outras pessoas, e dificuldades em não se deixar influenciar por emoções de baixa potência como tristeza, desânimo, melancolia ou medo. Este é um dado importante, pois demonstra que a amostra majoritariamente consegue identificar suas emoções, mas quando se trata de emoções de baixa potência, não conseguem regulá-las, o que pode causar sofrimento e influenciar suas vidas de forma negativa.

Ademais, os outros fatores do instrumento de Competências Emocionais apresentaram pontuações relativamente acima da média e próximas entre si, sendo a segunda pontuação mais alta referente a faceta de Regulação de Emoções em Outras Pessoas ($M= 3,57$), seguido do Fator Geral de Competências Emocionais ($M= 3,42$), Expressividade Emocional ($M= 3,28$) e Regulação de Emoções de Alta Potência em Si ($M= 3,24$). Esse mesmo padrão de respostas (próximo a média) nestes quatro fatores é encontrado na pesquisa de Ribeiro (2021).

Por sua vez, para verificar se houve diferença significativa na pontuação de IE entre cada um dos estilos parentais percebidos pela amostra, foram feitas comparações entre pares de grupos, respectivamente entre os grupos 1 e 3 (autoritativo e autoritário); seguido dos 1 e 4 (autoritativo e não diferenciado); e por fim 3 e 4 (autoritário e não diferenciado).

Ao fazer a comparação entre o primeiro (autoritativo) e terceiro (autoritário) grupo, foram encontradas distinções entre as médias dos agrupamentos, sendo o de maior pontuação em todos os fatores de Inteligência Emocional a amostra referente aos filhos de pais autoritativos. Esse achado é de grande importância, pois demonstra que a amostra brasileira estudada apresenta dados em concordância com os resultados de pesquisas internacionais expostas na Revisão de Literatura deste estudo, mesmo sendo pesquisas que utilizaram outros instrumentos para avaliar a inteligência emocional e os estilos (Mishra & Singh; Agbaria, Mahamid, Veronese, 2021; Al-Elaimat, Adheisat, Alomyan, 2020; Argiriou, Bakoyanni s, Tantaros, 2016). Ao obter dados que se corroboram a partir de instrumentos diferentes e em populações diferentes, compreende-se que as informações estão realmente relacionadas a uma característica do construto psicológico. Pode-se dizer que o estilo parental autoritativo tende a ser o mais benéfico para o desenvolvimento da inteligência emocional.

Quanto a diferenças entre as médias de cada fator da IE nestes grupos, estas foram significativas nos fatores Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($p = 0,012$),

Expressividade Emocional ($p = 0,026$), e Fator Geral de Competências Emocionais ($p = 0,026$). Isso pode ser explicado pois, segundo Eisenberg e Morris (2002), os cuidadores são os responsáveis pela regulação emocional de seus filhos no início da vida. Assim, pais autoritativos costumam equilibrar o rigor e o calor parental em sua forma de educar, resultando em filhos mais emocionalmente estáveis quando comparados a filhos de pais autoritários, que tendem a serem mais repressores e inibidores de reações emocionais (Alves & Martins, 2021).

Em relação às comparações entre o grupo 1 (autoritativo) e 4 (não diferenciado), houve predominância de maior pontuação da IE no primeiro agrupamento em quase todos os fatores, menos no referente à Regulação de Baixa Potência em Si. Ademais, foi encontrado diferença significativa na média de pontuação apenas no fator de Expressividade Emocional ($p = 0,029$). Essa é a primeira pesquisa que investiga um estilo parental não diferenciado, merecendo que tais informações sejam melhores investigadas em futuras pesquisas. No entanto, pelo dado encontrado, reforça o resultado anterior sobre o estilo autoritativo ser o mais benéfico. Assim, pode-se entender que oscilações entre os estilos, é um comportamento que parece não ser indicado para um bom desenvolvimento da inteligência emocional.

Resultados bem parecidos foram encontrados nas comparações entre os grupos 3 (autoritário) e 4 (não diferenciado), em que na amostra com os pais percebidos como autoritários tiveram maior pontuação de Inteligência Emocional na maioria dos fatores exceto em Regulação de Baixa Potência em Si e Fator Geral. Sendo este primeiro o único que apresentou diferença significativa entre as médias de pontuação ($\alpha = 0,23$). Com a informação que o autoritativo tem maiores resultados de inteligência emocional em relação ao autoritário e não-diferenciado, e nessa análise o autoritário tendeu a ter maiores escores de inteligência emocional, reforça a ideia de que oscilar nos estilos é o comportamento menos indicado. Uma possível explicação para esses dados, é que ao não ter um comportamento

predominante de estilo, os filhos podem ficar confusos, com menos repertório de como lidar na relação com os pais e de compreender os comportamentos a serem emitidos e permanecidos. Essa não compreensão pode dificultar o desenvolvimento da inteligência emocional.

Esses dados são complementados com o quarto objetivo deste trabalho que consiste em verificar, por meio de correlações, a relação entre Inteligência Emocional e os Estilos Parentais. Desse modo, analisou-se cada EP em relação a cada um dos fatores da IE a partir do teste de Spearman, e considerou-se correlações com magnitude até $\pm 0,29$ como leves, $\pm 0,30$ até $\pm 0,49$ moderadas, e a partir de $\pm 0,50$ como fortes.

Tomando como base o estilo autoritativo, foram encontradas correlações positivas significativas leves com as facetas de IE Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($r = 0,298$), Fator Geral das Competências Emocionais ($r = 0,267$), e Percepção de Emoções ($r = 0,130$). Visto isso, constata-se que a educação parental deste grupo apresenta ter relação com seu nível de Inteligência Emocional, afetando positivamente tanto a capacidade de identificar emoções quanto de regulá-las quando estas forem de baixa potência. Pesquisas demonstram que famílias que utilizam um estilo parental mais democrático, como é o caso do autoritativo, fornecem um lar seguro emocionalmente para seus filhos, os respeitando e conversando sobre sentimentos, o que fornece condições para que estes tenham melhores níveis de inteligência emocional (Wang, Li & Zhu, 2019).

Já quanto ao estilo autoritário, os mesmos fatores apresentaram níveis leves de correlação, entretanto, somente a faceta Percepção de Emoções demonstrou significância positiva ($r = 0,44$), enquanto a Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($r = -0,203$) e o Fator Geral das Competências Emocionais ($r = -0,101$) apresentaram correlações negativas. Assim, o EP autoritário também influenciou a Inteligência Emocional da amostra correspondente, em que foi constatado maior facilidade em perceber emoções, todavia menor

capacidade de regular emoções de baixa potência, e de agir emocionalmente inteligente em geral. Sobre a inteligência emocional, é sempre importante ter a habilidade de perceber e regular, somente perceber as emoções e não conseguir lidar com elas, tende a gerar sofrimento. Então, embora o autoritário tenha se correlacionado positivamente com Percepção das Emoções, se relacionou negativamente com a Regulação. Por sua vez o autoritativo se correlacionou positivamente com as duas facetas.

Os pais autoritários caracterizam-se como rígidos e podem demonstrar pouco envolvimento e suporte emocional, o que dificulta o desenvolvimento de habilidades pró-sociais em seus filhos (de Paula, 2012). Portanto, estes achados também corroboram com pesquisas internacionais, que afirmam que o estilo autoritário possui uma correlação negativa com a Inteligência Emocional (Agbaria, Mahamid & Veronese, 2021; Nguyen, Thi Tran & Tran, 2020; Argyriou, Bakoyanni & Tantaros, 2016).

Outrossim, o estilo parental permissivo não apresentou correlação significativa com nenhuma das facetas de Inteligência Emocional, o que pode ser explicado pelo por uma variabilidade muito baixa desse estilo na amostra. Ademais, as correlações entre IE e EP permissivo nos estudos presentes na RSL desta pesquisa apresentam resultados variados, sendo que um estudo apresentou correlação positiva (Agbaria et al., 2021); um correlação negativa (Al-Elaimat et al., 2020), e dois apresentaram correlações insignificantes (Argyriou, 2016; e Alegre, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal comparar a inteligência emocional de grupos de filhos que se percebem criados em cada um dos tipos de estilos parentais (autoritário, autoritativo e permissivo). Desse modo, constatou-se que foram encontradas diferenças de média significativas da IE em relação aos grupos de EPs autoritativo e

autoritário nos fatores Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($p = 0,012$), Expressividade Emocional ($p = 0,026$), e Fator Geral de Competências Emocionais ($p = 0,026$); autoritativo e não predominante no fator Expressividade Emocional ($p = 0,029$); e autoritário e não predominante no fator Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($p = 0,023$). Além disso, o EP autoritativo foi o de maior correlação positiva com a IE, o autoritário o de maior correlação negativa, e o permissivo não obteve dados suficientes para que fossem feitas comparações.

Esses resultados são relevantes pois colocam o Brasil em concordância com a literatura internacional, que tem majoritariamente constatado que filhos de pais autoritativos são mais emocionalmente inteligentes em comparação com filhos de pais autoritários e permissivos. Ademais, podem trazer novas perspectivas de atendimento psicológico para pais em formação, priorizando formar responsáveis mais conscientes quanto aos impactos de suas criações em seus filhos.

Nesse sentido, um problema para a generalização dos resultados encontra-se na diversidade de métodos utilizados pelas pesquisas internacionais no tema, que utilizam de diferentes instrumentos, para medir diferentes subconstrutos de IE e EP, como visto da RSL deste estudo. Outro ponto identificado através da Revisão Sistemática da Literatura foi a influência da cultura nos resultados: países de culturas mais rígidas demonstram correlações maiores entre o EP autoritário e a IE, em comparação com países com culturas mais liberais e vice-versa. Portanto, recomenda-se a investigação destes aspectos em futuras pesquisas.

Uma limitação do presente estudo refere-se a amostra obtida, a qual não foi suficiente para formar os 3 grupos distintos de estilos parentais, ocasionando a irrelevância do estilo permissivo nas análises. Também, esta configurou-se como majoritariamente feminina e universitária, o que pode ter influenciado os resultados ao passo em que concentra a perspectiva de um grupo em detrimento de outros.

Além disso, para investigar a Inteligência Emocional utilizou-se um instrumento de autorrelato, no qual as pessoas avaliam suas próprias capacidades emocionais, o que pode apresentar dados com distorções da realidade. Nesse sentido, o mesmo ocorre com o instrumento de heterorrelato dos Estilos Parentais, que por contarem com o relato dos filhos sobre seus pais em um momento anterior, pode acabar gerando respostas que não condizem exatamente com o que foi vivenciado na época.

Por fim, recomenda-se que para próximos estudos sejam feitas combinações de instrumentos de hetero e autorrelato para cada variável. Além disso, seria de extrema relevância realizar uma etapa qualitativa em futuras pesquisas com o tema, para aprofundar melhor nas percepções da amostra quanto ao seu modo de criação e gerenciamento emocional.

REFERÊNCIAS

Al-Elaimat, A., Adheisat, M., & Alomyan, H. (2020). The relationship between parenting styles and emotional intelligence of kindergarten children. *Early Child Development and Care*, 190(4), 478-488. <https://doi.org/10.1080/03004430.2018.1479403>

Alegre, A. (2012). Is there a relation between mothers' parenting styles and children's trait emotional intelligence? *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 10(1), 5-34.

Alves, J. dos S. ., & Martins, I. C. . (2021). Parentalidade e desenvolvimento socioemocional: uma revisão. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(8), 453-465. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i8.1967>

Agbaria, Q., Mahamid, F., & Veronese, G. (2021). The Association Between Attachment Patterns and Parenting Styles With Emotion Regulation Among Palestinian Preschoolers. *Sage Open*, 11(1). <https://doi.org/10.1177/2158244021989624>

Argyriou, E., Bakoyannis, G., & Tantaros, S. (2016). Parenting styles and trait emotional intelligence in adolescence. *Scandinavian Journal of Psychology*, 57(1), 42-49.

<https://doi.org/10.1111/sjop.12266>

Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907.

Bueno, José Maurício Haas, Correia, Fernanda Maria de Lira, Abacar, Mussa, Gomes, Yves de Albuquerque, & Júnior, Francisco Santos Pereira. (2015). Competências emocionais: estudo de validação de um instrumento de medida. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 153-163.

Chora, M., Monteiro, L., Ramos, M., & Amaral, R. (2019). Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: Os estilos parentais e práticas de socialização das emoções negativas. *PSICOLOGIA*, 33(1), 19–32.

<https://doi.org/10.17575/rpsicol.v33i1.1372>

Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2a ed.). Erlbaum.

Costa, Fabiane Priscila Muller da, Cunha, Samantha Cristina Ritzel, Colling, Ana Paula Cervi, & Cardoso, Caroline de Oliveira. (2022). Estilos parentais e a relação com traços de personalidade de crianças em idade escolar. *Pensando famílias*, 26(1), 50-65.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2022060000005&lng=pt&tlng=pt.

Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113(3), 487–496. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487>

Eisenberg, N., & Morris, A. S. (2002). Children's emotion-related regulation. In R. V. Kail (Ed.), *Advances in child development and behavior*, Vol. 30, pp. 189–229). Academic Press.

Eisenberg N, Cumberland A, Spinrad TL. Parental Socialization of Emotion. *Psychol Inq.* 1998;9(4):241-273. doi: 10.1207/s15327965pli0904_1. PMID: 16865170; PMCID: PMC1513625.

Field, A. (2017). *Discovering statistics using IBM SPSS statistics* (5th ed.). SAGE Publications.

Gomide, P.I.C. (2003). Estilos Parentais e comportamento anti-social. In A. Del Prette & Z. Del Prette (Orgs.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção* (21-60). Campinas: Alínea.

La Iglesia, Y. R. de. (2021). Parentalidade e desenvolvimento Infantil em tempos de pandemia. *Filosofia E Educação*, 12(3). <https://doi.org/10.20396/rfe.v12i3.8661983>

Lee SJ, Li L, Thammawijaya P. Parenting styles and emotional intelligence of HIV-affected children in Thailand. *AIDS Care.* 2013;25(12):1536-43. doi: 10.1080/09540121.2013.793264.

Lenhard, W. & Lenhard, A. (2016). *Calculation of Effect Sizes.* Psychometrica.

Mainardes, L. W. P. (2018). *Estilos parentais e risco de problemas de comportamento em crianças inseridas em um serviço de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social* (Dissertação de mestrado, Pós-graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina). Londrina, Paraná.

Manzeske, D. P., & Stright, A. D. (2009). Parenting styles and emotion regulation: The role of behavioral and psychological control during young adulthood. *Journal of Adult Development*, 16(4), 223–229. <https://doi.org/10.1007/s10804-009-9068-9>

Mayer, J. D., Caruso, D. R., & Salovey, P. (2016). The ability model of emotional intelligence: Principles and updates. *Emotion Review*, 8(4), 290–300. <https://doi.org/10.1177/1754073916639667>

Mishra, D., & Singh, R. (2022). A relationship between emotional intelligence and perceived parenting styles among undergraduates in Delhi University, India. medRxiv. <https://doi.org/10.1101/2022.11.10.22282106>

Neves, C. S. L (2018). Estilos Educativos Parentais e Desenvolvimento de Competências Sócio-Emocionais em crianças do 1o Ciclo do Ensino Básico. [s.l: s.n.].

Nguyen, Q.-A. N., Tran, T. D., Tran, T.-A., Nguyen, T. A., & Fisher, J. (2020). Perceived Parenting Styles and Emotional Intelligence Among Adolescents in Vietnam. *The Family Journal*, 28(4), 441-454. <https://doi.org/10.1177/1066480719896558>

Paula, J. M. P. (2012). Estilos parentais, inteligência emocional e o enfant terrible: relações, implicações e reflexões. *Revista Enfermagem Referência*, ser III(8), 16. Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087402832012000300016&lng=pt&nrm=iso

Pires Coltro, B., Paraventi, L., & Vieira, M. L. (2020, 23 de julho). Relações entre Parentalidade e Apoio Social: Revisão Integrativa de Literatura. *Contextos Clínicos*, 13(1).

Prust, L. W., & Gomide, P. I. C.. (2007). Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 24(1), 53–60. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100006>

Salovey, P. & Mayer, J. D. (1990). Emotional intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9, 185-211.

Skinner, B. F. (1978). *O comportamento verbal* (M. P. Villalobos, Trad.). São Paulo: Cultrix. (Trabalho original publicado em 1957).

Sousa, E. M., (2023). A relação entre a Inteligência Emocional e a Autoestima em adultos pela abordagem dos multimétodos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. 147pp.

Wang, Y., Li, Z., & Zhu, L. (2019). Emotional intelligence of 3- to 6-year-olds and parenting style: Peer communication ability as a mediator. *Social Behavior and Personality: An international journal*, 47(12), e8636.

Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J.. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 17(3), 323–331. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300005>

Woyciekoski, C., & Hutz, C. S.. (2009). Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 22(1), 1–11. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100002>

Zornig, Silvia Maria Abu-Jamra. (2010). Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. *Tempo psicanalítico*, 42(2), 453-470. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382010000200010&lng=pt&tlng=pt.